



CIRCUITO ESPACIAL DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI/PA

Rayanni Corrêa Cabral ¹

RESUMO

A presente pesquisa objetivou investigar e representar o circuito espacial do açaí no município de Igarapé-Miri/PA, caracterizando os principais agentes envolvidos no processo de produção, circulação e consumo como partes integrantes no circuito produtivo do açaizeiro no município. A produção deste artigo e seus resultados são oriundos de uma pesquisa de natureza qualitativa-quantitativa, com a utilização de questionários, entrevistas, análises e produção de dados estatísticos, partindo do ponto de vista de relatos sociais de natureza discursiva, além de dados secundários extraídos de órgãos, instituições e sites oficiais. Dentre as categorias de análise da pesquisa, destaca-se como importante desbravamento teórico, o conceito espaço e circuito espacial, que estabelecem uma discussão essencial atrelados a ideia da industrialização e comercialização do açaí no município de Igarapé-Miri. O circuito espacial da produção de açaí município de Igarapé-Miri apresenta as etapas de produção do açaí no município e a relação entre produtores, atravessadores, setores industriais e demais envolvidos no processo de circulação do fruto. A circulação da produção do açaí, envolve vários processos e agentes sociais que se destacam-se em cada etapa do processo e que vem sendo comandada por setores industriais de despolpamento do açaí, sendo esses os principais beneficiários financeiros do circuito produtivo do açaí no município de Igarapé-Miri.

Palavras-chave: Circuito Espacial Produtivo; Espaço, Açaí, Igarapé-Miri.

ABSTRACT

This research aimed to investigate and represent the spatial circuit of açaí in the city of Igarapé-Miri/PA, characterizing the main agents involved in the process of production, circulation and consumption as integral parts of the productive circuit of açaí palm in the city. The production of this article and its results come from a qualitative-quantitative research, with the use of questionnaires, interviews, analysis and production of statistical data, from the point of view of social reports of a discursive nature, in addition to extracted secondary data agencies, institutions and official websites. Among the categories of analysis of the research, the concept of space and space circuit stands out as an important theoretical exploration, which establish an essential discussion linked to the idea of industrialization and commercialization of açaí in the municipality of Igarapé-Miri. The spatial circuit of açaí production in the municipality of Igarapé-Miri presents the stages of açaí production in the municipality and the relationship between producers, middlemen, industrial sectors and others involved in the fruit circulation process. The circulation of açaí production involves several processes and social agents that stand out at each stage of the process and that have been commanded by açaí pulping industrial sectors, who are the main financial beneficiaries of the açaí production circuit in the municipality of Igarapé-Miri.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade do Estado do Pará- UEPA, Especialista no curso metodologia do ensino de geografia pela Faculdade Miriense – FAMI, Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, rayannigeo@gmail.com;



Keywords: Productive Spatial Circuit; Space, Açaí, Igarapé-Miri.

INTRODUÇÃO

O açaí constitui-se como produto consumido desde muito tempo por populações amazônicas e a partir da década de 1990 insere-o em uma nova dinâmica diante da inserção de polos agroindustriais cada vez mais presentes na região amazônica que resultam em transformações ao nível da produção, comercialização, circulação e consumo do fruto.

O município de Igarapé-Miri, localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense, reconhecida mundialmente por sua intensa produção e exportação do fruto no mundo, foi impactado por essas mudanças, que sem dúvida resultou em uma nova dinâmica de circulação desse fruto e mudanças no modo de vida de todos que direta e indiretamente vivem dessa economia.

Dentro dessa perspectiva, o trabalho intitulado: “circuito espacial da produção do açaí do município de Igarapé-Miri/PA” que apresenta inserido nessa nova dinâmica, tem como objetivo investigar e representar o circuito espacial do açaí no município de Igarapé-Miri/PA, caracterizando os principais agentes envolvidos no processo de produção, circulação e consumo como partes integrantes no circuito produtivo do açazeiro no município de Igarapé-Miri/PA, destacando ainda as relações de troca e poder estabelecidas dentro desse circuito.

O recorte temporal selecionado nesta pesquisa se estende dos anos 2000 até os dias atuais, por ser este o momento em que as agroindústrias de processamento de açaí começam a se implantar no município e que o açaí-fruto, em forma de polpa, começa a ser comercializado em outros locais, além do consumo interno na Amazônia, originando inúmeras formas de reprodução e novos produtos a partir da polpa do açaí como o sorvete, mix, energéticos, refrigerantes, cosméticos etc. que ocasionaram transformações no município e conseqüentemente no circuito produtivo.

Deve-se a importância dessa temática, devido ser relativamente recente na Amazônia a exportação do açaí, o que tem causado transformações a nível de produção, circulação e consumo e, assim, impactando direta ou indiretamente a vida de todos que fazem parte desse circuito produtivo.



Desse modo, o trabalho apresenta as seguintes inquietudes referente ao processo de circulação e economia do açaí no município de Igarapé-Miri/PA. Como é realizado o processo de circulação, produção e consumo de produção de açaí no município de Igarapé-Miri/PA? Quais os principais agentes envolvidos nesse processo? Quem são os principais beneficiários financeiros dentro desse circuito produtivo? A partir disso o trabalho propõe-se entender o processo histórico de implantação do açaí no município de Igarapé-Miri até a estrutura de produção atual, a partir da pesquisa bibliográfica e de campo, além de dados secundários extraídos de órgãos, instituições e sites oficiais para construir uma visão geral do circuito produtivo.

A produção deste artigo e seus resultados são oriundos de uma pesquisa de natureza qualitativa-quantitativa, com a utilização de questionários, entrevistas, análises e produção de dados estatísticos, partindo do ponto de vista de relatos sociais de natureza discursiva, além de dados secundários extraídos de órgãos, instituições e sites oficiais para construir uma visão geral do circuito produtivo.

Dentre as categorias de análise da pesquisa, destaca-se como importante desbravamento teórico, o conceito espaço e circuito espacial da produção no âmbito da ciência geográfica, bem como apontado os seus pressupostos no campo da economia, que estabelecem uma discussão essencial dentro desse contexto, atrelados a ideia da industrialização e comercialização do açaí na Amazônia e sobretudo no município de Igarapé-Miri.

O trabalho, ainda, apresenta uma discussão básica sobre a temática do açaí na Amazônia, dando ênfase à chegada das agroindústrias de açaí, onde será discutido o lócus da pesquisa Igarapé-Miri/PA, enfatizando, principalmente, o motivo de seu destaque sobre o açaí, e por este ser o local onde estão inseridas várias indústrias exportadoras de processamento de açaí, diante do contato direto com áreas produtoras de açaí do município, onde a população local faz parte direta ou indiretamente dessa cadeia produtiva. Com isso, propõe-se entender o processo histórico de implantação do açaí no município de Igarapé-Miri até a estrutura de produção atual.

Por fim, apresenta-se o circuito espacial da produção de açaí município de Igarapé-Miri demonstrando a complexidade de relações entre os agentes envolvidos no processo. A circulação da produção do açaí, envolve vários processos e agentes sociais que se destacam-se em cada etapa do processo e que vem sendo comandada por setores



industriais de despulpamento do açaí, sendo esses os principais beneficiários financeiros do circuito produtivo do açaí no município de Igarapé-Miri.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico da pesquisa consistiu inicialmente na realização de levantamento bibliográfico de diversos autores que abordam a temática do açaí na Amazônia e conceitos geográficos utilizados na pesquisa através de levantamento de livros, teses e dissertações.

A pesquisa é caracterizada de natureza qualitativa-quantitativa, com a utilização de questionários, entrevistas, análises e produção de dados estatísticos, partindo do ponto de vista de relatos sociais de natureza discursiva.

A pesquisa de campo foi utilizada na pesquisa, como instrumento metodológico de suma importância para o trabalho, pois nela podemos constatar de fato, por meio de relatos e observação, a atuação do circuito produtivo.

Na pesquisa de campo foram realizadas entrevistas com produtores de açaí do município de Igarapé-Miri, atravessadores e representantes agroindustriais, por meio do discurso oral com uso de questionários, fotografias e gravação de voz, com permissão e autorização do entrevistado, tudo semiestruturado no local de pesquisa. Foi utilizado levantamento de dados oficiais em órgãos governamentais, além da pesquisa documental como instrumento metodológico de coleta de informações muito importante para realização da análise de relatórios do IBGE, cooperativas e demais instituições.

Foram visitadas cinco agroindústrias de açaí, afim de obter uma visão geral sobre a atuação das fábricas no município e seu papel dentro do circuito produtivo, através de entrevistas com os gerentes e/ou representantes das fábricas com intuito detectar os impactos visíveis no estabelecimento, além de solicitar dados das indústrias.

REFERENCIAL TEÓRICO

O advento de novos objetos, criam e modificam a dinâmica dentro do espaço geográfico. Assim, a inserção da industrialização e a circulação da produção de açaí em larga escala ocasionou uma gama de transformações no município de Igarapé-Miri.



Nesse modo, o conceito de espaço foi usado como categoria ponto de partida deste trabalho, por entender que é a principal categoria da geografia, que sofre consecutivamente, transformações pois abrange os diferentes fenômenos e dinâmicas existentes na sociedade tornando-se, o palco em que essas transformações concretizam-se.

Santos (1997) enfatiza o espaço geográfico como o resultado da interação entre sistemas de objetos e sistemas de ações, que não são tomados separadamente. Os objetos e as ações dentro do espaço são múltiplos, e estes formam o todo, que se caracteriza por partes que contêm suas particularidades e diferenças. “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 1997, p. 63). Diante dessa conceituação é destacada a questão de movimento por Rocha (2008):

O espaço seria o movimento das relações entre a concretude física do planeta e a humanidade. A mediatização realizada pelo trabalho produz a construção do espaço que se vislumbraria como um conjunto indissociável de objetos geográficos, naturais e sociais, com a sociedade em movimento. O espaço seria um conjunto de formas, contendo frações da própria sociedade que se movimenta. (ROCHA p.131)

A ideia de movimento e ações estabelecidos por Rocha (2008) e Santos (1997), elucidam a ideia de circulação de mercadorias, pessoas, produtos, que modelam os eventos ocorridos no espaço. A exemplo disso, a comercialização da polpa de açaí na Amazônia, que a partir dos anos 90 vem interligando e movimentado a produção de polpa do açaí nas diferentes escalas, local, regional e global.

Dentro dessa análise, destaca-se o conceito circuito espacial de produção, como ferramenta de análise do movimento de circulação de mercadorias e produtos e as relações estabelecidas nesse processo. O conceito sempre teve destaque na ciência econômica como cadeia produtiva, porém, foi na geografia que lhe foi atribuída a categoria espaço, por entender que é no espaço que ocorre os processos e transformações que permeiam toda circulação da produção.

Para Moraes (1985), o conceito de circuito produtivo torna-se imprescindível para a melhor compreensão da articulação e suas implicações socioespaciais, pois é essencial para “compreender a divisão social do trabalho numa perspectiva multiescalar” (MORAES, 1985. p.155). Essa perspectiva representa a forma que economia está aparente no espaço em diferentes escalas e as relações globalizadas que



estão envolvidas, oriundas de interesses internacionais que formam múltiplos arranjos ao longo de todo processo produtivo.

Santos (1986), atribui a ideia de circuitos de produção juntamente com a ideia de acumulação, tendo uma atividade primária para a existência de outros processos:

Circuitos de produção e acumulação se estruturam a partir de uma atividade produtiva definida como primária ou inicial e compreendem uma série de fases ou escalões correspondentes aos distintos processos de transformação por que passa o produto principal da atividade até chegar ao consumo final” (SANTOS, 1986, apud BARRIOS, 1978, p.121)

Os processos de transformações exclamado por Santos correspondem as modificações feitas na produção ao longo de toda atividade produtiva feita em etapas. Como ocorreu com o açaí na Amazônia, que até meados década de 80 era comercializado somente *in natura*, e atualmente passa por vários processos sendo comercializada em forma de polpa pelas agroindústrias.

O açaí é um fruto da palmeira *Euterpe Oleácea* extremamente valorizado na Amazônia, através do seu consumo e comercialização interna na Amazônia, pela população ribeirinha, produtores e comerciantes que vivem e se sustentam dessa economia. Contudo, a partir da atuação das agroindústrias, o açaí passou a ser comercializado para outros mercados configurando uma nova dinâmica dentro do circuito produtivo do fruto.

Diante disso, perceber todo esse percurso ao longo de um circuito significa também entender os impactos causados por tal matéria prima e, por conseguinte conhecer minuciosamente as diversas faces e relações estabelecidas com a sociedade.

As relações entres os agentes dentro de um circuito espacial tende a ser ampliar diante das variáveis relações possíveis dentro de círculos de cooperação como destaca Castillo e Frederico (2010):

Dentro dos circuitos espaciais produtivos, são estabelecidos diversos círculos de cooperação: entre as empresas; entre empresas e poderes públicos locais, regionais e nacionais; entre empresas, associações e instituições etc. É necessário, portanto, analisar as especificidades dos círculos de cooperação estabelecidos e as respectivas escalas de poder dos diferentes agentes. (CASTILLO; FREDERICO, 2010. p. 465)

As cooperações entre os agentes envolvidos em todas as etapas do circuito produtivo são indispensáveis dentro desse processo, pois ampliou o circuito produtivo através do movimento da produção e a comercialização do açaí para novos mercados.



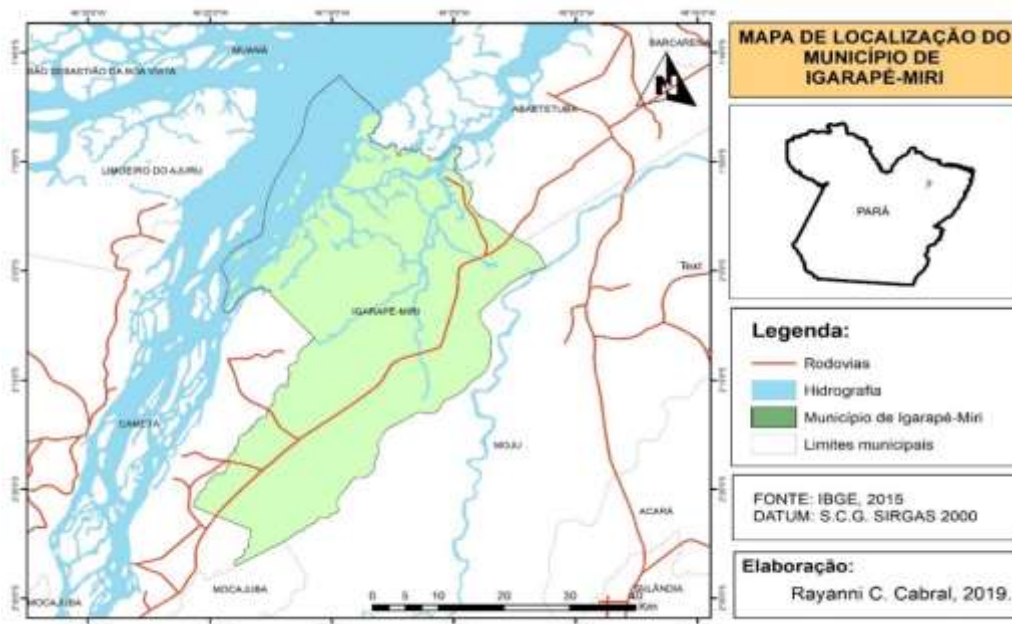
Homma e Tavares (2015) destacam alguns agentes importantes que realizam vários processos no contexto amazônico do ramo do açaí:

A cadeia do açaí envolve extrativistas, produtores, intermediários, indústrias de beneficiamento e batedores artesanais é de importância crucial para a formação de renda de expressivo grupo de famílias de pequenos produtores. (HOMMA; TAVARES, 2015, p. 2)

No circuito produtivo do açaí no município de Igarapé-Miri a produção passa por vários agentes, fases de fabricação e articulação com demais setores dentro de um circuito espacial, que vai desde a colheita do fruto, ao processo de beneficiamento do açaí em indústrias que exportam e comercializam o produto em forma de polpa.

O município de Igarapé-Miri localizado na microrregião do Baixo Tocantins, a 78 km de distância da capital do Pará (Belém), tem na produção do açaí uma de suas principais fontes de receita econômica, além de ocupar parcela significativa de sua população, através da produção e da extração do açaí. Esse também faz parte da cultura do município que tem nesse fruto um dos elementos que marca e caracteriza de forma bastante significativa a população local.

Figura 1 – Mapa de Localização do município de Igarapé-Miri



Elaboração: Rayanni Cabral, 2019.

Devido o amplo destaque na produção e exportação do açaí no mundo, o município de Igarapé-Miri é conhecido popularmente como “Capital Mundial do



Açaí”, título confirmado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que em estudo divulgado no ano de 2017, aponta que o município chegou a produzir 64.110.192 toneladas.

O município possui sete agroindústrias de processamento de açaí reconhecidas declaradas pela Secretária do Meio Ambiente (SEMMA). A presença das agroindústrias no município abrange todo o circuito espacial, pois introduz o produto em escala nacional, intensificando seu consumo e conseqüentemente, sua produção.

Para compreensão do circuito espacial do açaí no município, cabe analisar minuciosamente os momentos: pré-colheita (cultivo/manejo do açaí), extração (colheita do fruto), transporte pelos barcos, comercialização do fruto, transporte pelos caminhões, beneficiamento nas agroindústrias e comercialização da produção de polpa de açaí para diversos destinos, indo da escala regional à global.

Em primeiro momento destaca-se a etapa pré-colheita, momento que o açaí é cultivado/manejado por comunidades ribeirinhas que vivem nas áreas de ilhas no Baixo Tocantins. O açaí coletado é prioritariamente de várzea, diante da maior parte do açaí na região ser localizado nessas áreas proveniente de sua formação histórica.

O município de Igarapé-Miri é bastante conhecido pelo grande potencial de produção do açaí principalmente o manejo nas áreas de várzea (em mais 120 ilhas que compõe o arquipélago onde se manejam os açaizais nativos) e hoje cultivado também em área de terra firme. Segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER/ PA, o município de Igarapé-Miri possui cerca de 26 mil hectares de área cultivada gerando aproximadamente 28.000.000 toneladas de frutos, sendo a principal fonte de geração de emprego e renda para os 54,9% da população que vive no campo em áreas de várzea e seu entorno.

O cultivo e colheita do açaí do município e seu entorno obedece às condições físicas e climáticas de produção da região Amazônica. Caracterizado pelo período de safra, período de maior produção do fruto que se estende de agosto a dezembro, e entressafra, período com baixa produtividade, provenientes de intensas chuvas dos meses de janeiro a julho. (ROGEZ, 2000).

A colheita do fruto é uma atividade que dependendo de como realizada, pode ser dificultosa, em maioria, nas comunidades ribeirinhas do Baixo Tocantins é um processo feito manualmente. Explica Rogez (2000) “Para subir até o cume do estípe, os apanhadores utilizam uma espécie de cinto trançado por eles mesmos, que é



chamado regionalmente de peconha” (2000, p. 73). Por esse motivo a pessoa que sobe nas árvores é regionalmente conhecido como peconheiro, no qual geralmente é uma tarefa reservada aos homens ou adolescentes por ser considerada árdua e arriscada.

Depois de ser retirado da árvore, ainda exclama Rogez “O apanhador passa então seus dedos entre os ramos, pressionando-os para forçar os frutos a cair num paneiro: esta etapa é chamada “debulhamento”“. (ROGEZ, 2000, p. 73). Essa é tarefa é feita pelo peconheiro, que retiram os frutos dos cachos e colocam em cestas. Observe o processo manual de colheita e debulha do açaí, conforme demonstrado na figura 2.

Figura 2 – Processo de colheita (A), processo de retirada dos frutos do cacho de açaí (B)



Autora: Rayanni Cabral, pesquisa de campo, abril de 2019.

Apesar de normalmente o processo de colheita e debulha do açaí ser realizado de forma manual, atualmente existem algumas comunidades, que utilizam técnicas e instrumentos que facilitam o processo de colheita e debulha do fruto. O processo de mecanização, vem sendo empregada, em maioria, em áreas de açazais plantados em terra firme, com um alto grau de mecanização no preparo da terra e na colheita.

Na comunidade Mocajateua, distrito de Igarapé-Miri, é possível observar a produção de açaí em áreas de terra-firme com uso de técnica mais aprimorada, com utilização de uma espécie de vara para a coleta do fruto e um instrumento utilizado para debulhar, que realiza de forma mais rápido e ágil a debulha do açaí. Conforme observado na figura 3.



Figura 3 – Ilustração da colheita com vara do fruto do açaí (A); Instrumento utilizado para a debulha do açaí (B).



Autora: Rayanni Cabral, pesquisa de campo, abril de 2019.

Contundo, apesar de já existente, sabe-se que essa ainda não é uma realidade vivenciada no município. Geralmente esses processos são feitos manualmente pelas comunidades ribeirinhas, com existência de pouca técnica e experimentação.

Segundo Homma (2013), após a colheita e debulha manual dos frutos dos açaizeiros, estes são acondicionados, rusticamente, em cestos feitos com fibras vegetais, ou paneiros, confeccionados com fibras de jacitara (*Desmoncus polyacanthus Mart.*) ou de guarumã (*Ischinasiphon obliquus*), com capacidade para comportar 14 ou 28 kg de frutos. Os cestos ou rasas oferecem boas aeração, favorecendo a conservação dos frutos.

O açaí, já em cestos, é transportado através de barcos, para depois comercializado e levados aos seus destinos. Rogez (2000) ressalta que “O meio de transporte mais frequente no estuário amazônico é a navegação. Como o açaizeiro crescendo principalmente em zonas de várzea, os frutos são consequentemente encaminhados de barco para os centros de comercialização” (2000, p. 74). Em alguns casos, o açaí debulhado e imediatamente vendido ao atravessador na própria ilha que é produzido.

Destacamos na figura 4 o desembarque da produção de açaí, oriunda do município de Igarapé-Miri no porto do rio Meruú, trazido por barcos que servem de transportes para o açaí. Geralmente são pequenas embarcações utilizadas pelos atravessadores, ou pelos próprios produtores, para transportar o açaí para as feiras que abastecem o consumo interno no município, ou para ser encaminhado à exportação.



Figura 4 – Barcos de transporte de Açaí



Autora: Rayanni Cabral, pesquisa de campo, abril de 2019.

O açaí fruto comercializado na feira municipal de Igarapé-Miri é destinado ao abastecimento interno do município, onde é vendido diretamente aos donos de bateadeiras. No município é comum a utilização doméstica de bateadeiras de açaí para o consumo familiar ou vendido pelos comerciantes de açaí donos de bateadeiras que beneficiando este produto, vende o suco (popularmente conhecido como vinho) em sacos plásticos geralmente de um litro. Na figura 5 é demonstrado a comercialização do açaí na feira municipal de Igarapé-Miri.

Figura 5 – Comercialização do Açaí na Feira Municipal de Igarapé-Miri



Autora: Rayanni Cabral, pesquisa de campo, abril de 2019.

O açaí levado a feira do município acrescenta na mesa dos mirienses, presente no momento das refeições do dia-a-dia, consumido natural ou gelado geralmente



adicionando a farinha d'água ou farinha de mandioca. Apesar da ampliação do circuito de produção do açaí, não houve mudança na forma de como é consumida o produto no município. Independente do produto ser modificado pelos setores industriais em outras novas formas de consumo como mix, sorvete, refrigerante e outros, por outras empresas, ele continuou sendo consumido na região no modo tradicional.

Contundo, grande quantidade da produção de açaí desembarcado no porto Meruú, distrito de Igarapé-Miri e do porto Carapajó, distrito de Cametá, ambos oriundos das diversas ilhas e arquipélagos nativos da região do Baixo Tocantins são destinados as fábricas de processamento do município de Igarapé-Miri.

No município de Igarapé-Miri, os produtores das ilhas não comercializam sua produção diretamente com as fábricas de processamento. A produção dos produtores é comercializada e acumulada pelos atravessadores que após gerar uma quantidade expressiva é comercializada com as agroindústrias.

Após o desembarque do fruto nos portos, o açaí é repassado para caminhões baú com destino as agroindústrias. O açaí vendido do produtor aos atravessadores, são repassados de paneiros à basquetas de plástico e carregados por trabalhadores braçais para os caminhões, conforme demonstra a figura 6.

Figura 6 – Abastecimento dos caminhões para o transporte do açaí até as agroindústrias



Autora: Rayanni Cabral, pesquisa de campo, abril de 2019.

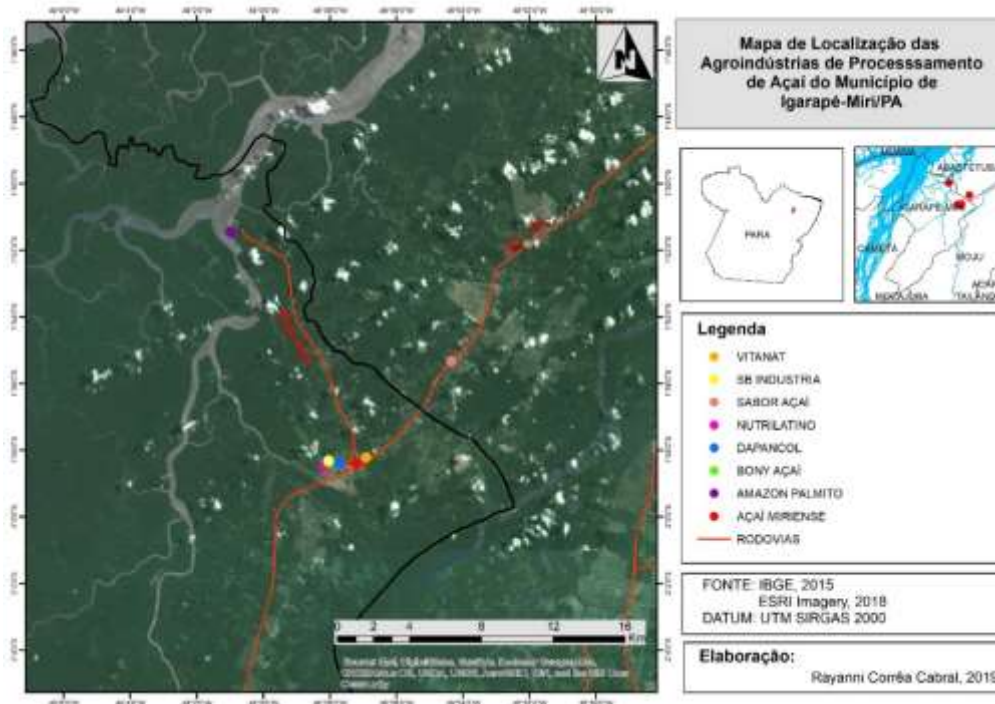
Após a produção ser armazenada nos caminhões, destina-se as agroindústrias de Igarapé-Miri, que realizam o processo de despulpamento, beneficiamento e tratamento do fruto, para comercialização.



As agroindústrias possuem um papel relevante dentro do circuito produtivo, através da industrialização e comercialização em grande escala do fruto para o mundo. As agroindústrias de açaí do município realizam o beneficiamento do fruto que chega no estabelecimento *in natura* e se transforma em polpa, para assim, ser levado pelos caminhões frigoríficos e vendido para outras empresas especializadas, localizadas, em maioria, fora do estado do Pará, que transformam o fruto, muitas das vezes, em mix, sorvete, refrigerante e outros produtos industrializados.

No momento de pesquisa de campo, final do ano de 2018 e início de 2019, encontravam-se no município de Igarapé-Miri sete agroindústrias de açaí em funcionamento declaradas pela SEMMA. São elas: Vitamat, SB Industria, Nutrilatino, Dapancol, Bony Açaí, Amazon Palmito e Açaí Miriense. Representadas pela cartografia abaixo:

Figura 7 – Mapa de localização das Agroindústrias de Processamento de açaí no município de Igarapé-Miri/PA.



Elaboração: Rayanni Cabral, 2019.

Vale destacar, a presença da agroindústria Sabor Açaí no trabalho, que apesar de sua proximidade com o município de Igarapé-Miri, (apenas 10 km do município) é localizada em solo abagetubense, cidade com apenas 44 km de distância de Igarapé-



Miri. Essa indústria tem seu destaque na pesquisa diante de possuir relações direta com o município, através dos empregados, localização e o próprio proprietário que é residente miriense. Destaca-se também a agroindústria *Amazon Palmito*, localizada na vila de Maiauatá, distrito de Igarapé-Miri. Ambas indústrias apesar de distantes da sede da cidade mantêm relações direta e indireta com o município. Na figura 8 é demonstrado a localização das agroindústrias no perímetro urbano da sede da cidade.

Figura 8 – Mapa de localização das Agroindústrias de Processamento de açaí no perímetro urbano da sede do município de Igarapé-Miri/PA.



Elaboração: Rayanni Cabral, 2019.

A grande maioria das fábricas de processamento de açaí dentro do perímetro urbano do município, ficam localizadas na rodovia PA 151, onde ocorre uma circulação intensa e diária de caminhões que levam a produção *in natura* e comercializam em forma de polpa pelos caminhões frigoríficos. A presença das agroindústrias na rodovia facilita o escoamento da produção e não interfere diretamente o movimento dentro do centro da cidade.

Durante a pesquisa de campo, foi realizado visita em cinco agroindústrias de beneficiamento de açaí, sendo essas: Açaí Miriense, Nutrilatino, Vitanat, Dapancol e Sabor açaí, a fim de conhecer de perto o trabalho realizado e buscar solucionar as



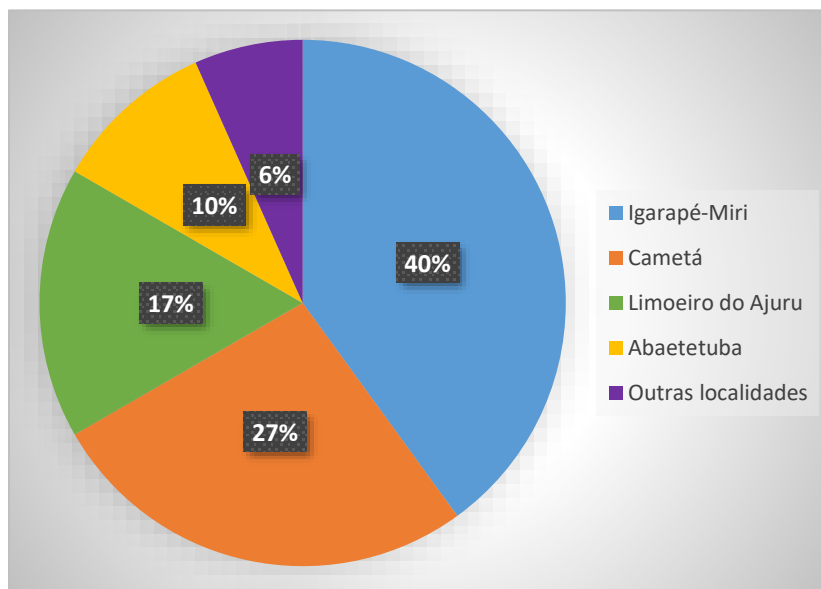
demais inquietudes existentes sobre essa temática na pesquisa. As entrevistas foram realizadas através de uso de questionários com representantes das fabricas citadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de dados coletados na entrevista com produtores, atravessadores, representantes agroindustriais e observação em campo, foi possível sistematizar e compreender o circuito espacial do açaí no município de Igarapé-Miri estabelecidos sistematicamente nos momentos: pré-colheita (cultivo/manejo do açaí), extração (colheita do fruto), transporte pelos barcos, comercialização do fruto, transporte pelos caminhões, beneficiamento nas agroindústrias e comercialização da produção de polpa de açaí do município para diversos destinos, indo da escala regional à global.

Conforme resultados obtidos em campo, constatou-se que a maior parte da produção de açaí utilizado pelas nas fábricas é oriundo da região do Baixo Tocantins, sobre tudo, dos municípios de Igarapé-Miri, Cametá e Limoeiro do Ajuru, diante da imensa potencialidade de produção do fruto nesses municípios no período da safra.

Gráfico 1 – Açaí utilizado nas Agroindústrias por município



Fonte: Pesquisa de Campo, junho de 2019.

ORG: Rayanni Cabral

A compra do produto pelas empresas é feita diretamente com fornecedor (atravessador) que compra a produção dos produtores nos portos e abastece

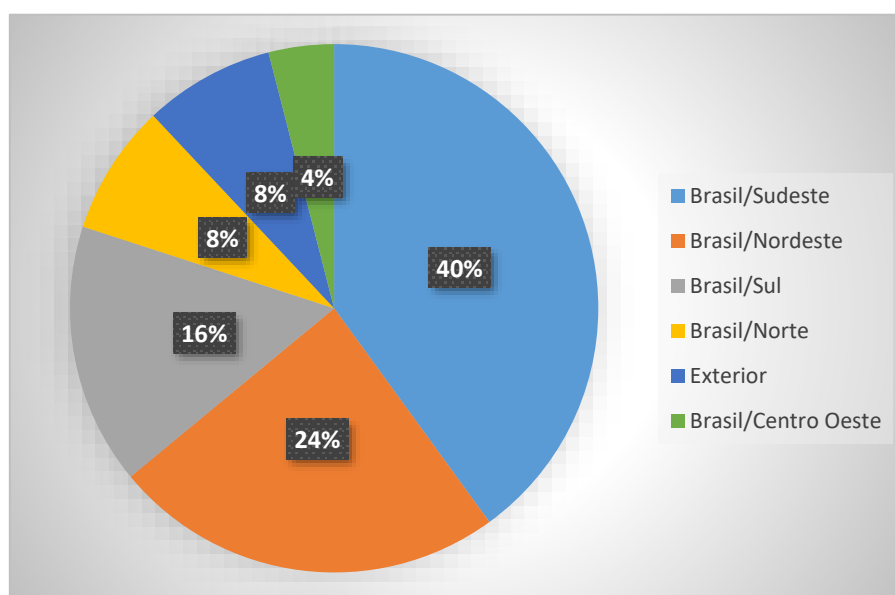


diretamente nos caminhões das agroindústrias que levam até o empreendimento. Segundo os representantes das agroindústrias a compra com o atravessador é mais vantajosa, pois agrega uma quantidade maior de produção, além de possuir o capital que, muitas das vezes, é utilizado nas fábricas.

O valor comprado das indústrias pelos fornecedores para o beneficiamento, varia, pois depende do preço estipulado por período e a capacidade de produção das indústrias. Geralmente no período da safra do açaí, é vendido em média R\$ 42,00 por basqueta, equivalente a 28kg de produção.

A produção de polpa de açaí feita pelas agroindústrias é comercializada para vários destinos, de acordo com cada empresa, que mantém negócios com outros estados e até mesmo países estrangeiros. Geralmente, grande parte é comercializado para outros estados brasileiros, localizados, sobretudo, nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Principais locais que são destinados a polpa de açaí comercializado pelas Agroindústrias mirienses



Fonte: Pesquisa de Campo, junho de 2019.
ORG: Rayanni Cabral.

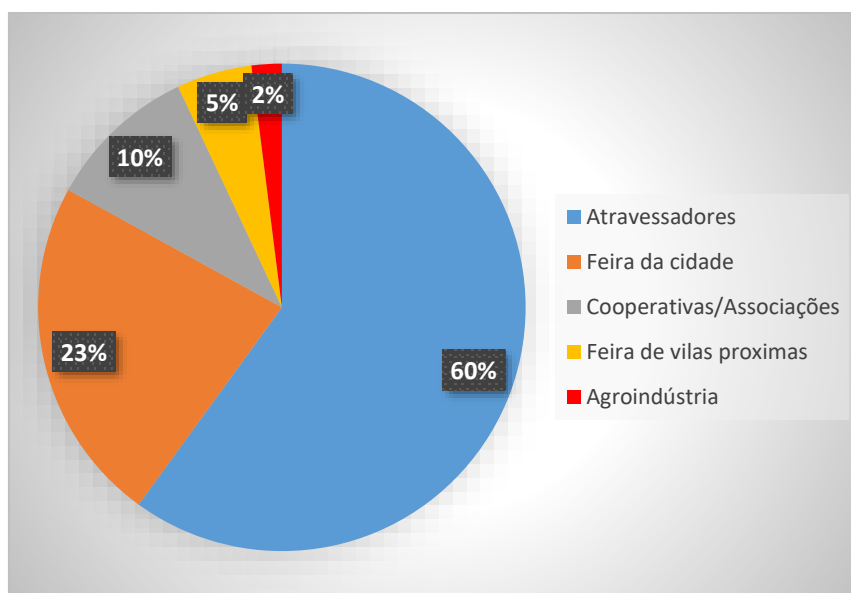
A partir do gráfico percebe-se que a maior destinação do produto vai para a região Sudeste, abrangendo os três principais estados consumidores, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas gerais, esses estados têm seu destaque pela quantidade de empresas que produzem mix e energéticos feitos com a polpa do fruto. Em seguida, no gráfico,



destaca-se a região Nordeste, tendo como principais consumidores, os estados do Ceará, Fortaleza, Bahia e Sergipe; na região Sul destaca-se os estados do Paraná e Santa Catarina; na região Centro Oeste o estado de Brasília e na região Norte a capital Belém. Além do consumo brasileiro, a produção de polpa das agroindústrias mirienses é comercializada para fora do País, abrangendo Estados Unidos, Portugal e Rússia.

Segundo dados obtidos em entrevistas com produtores rurais do município de Igarapé-Miri, os produtores possuem uma ampla possibilidade de comercialização e através deles o açaí alcança vários destinos, em maioria, a venda feita ao atravessador, dado constatado em entrevista, conforme demonstra o gráfico 3.

Gráfico 3 – Principais atores envolvidos no processo de compra do açaí diretamente do produtor em Igarapé-Miri

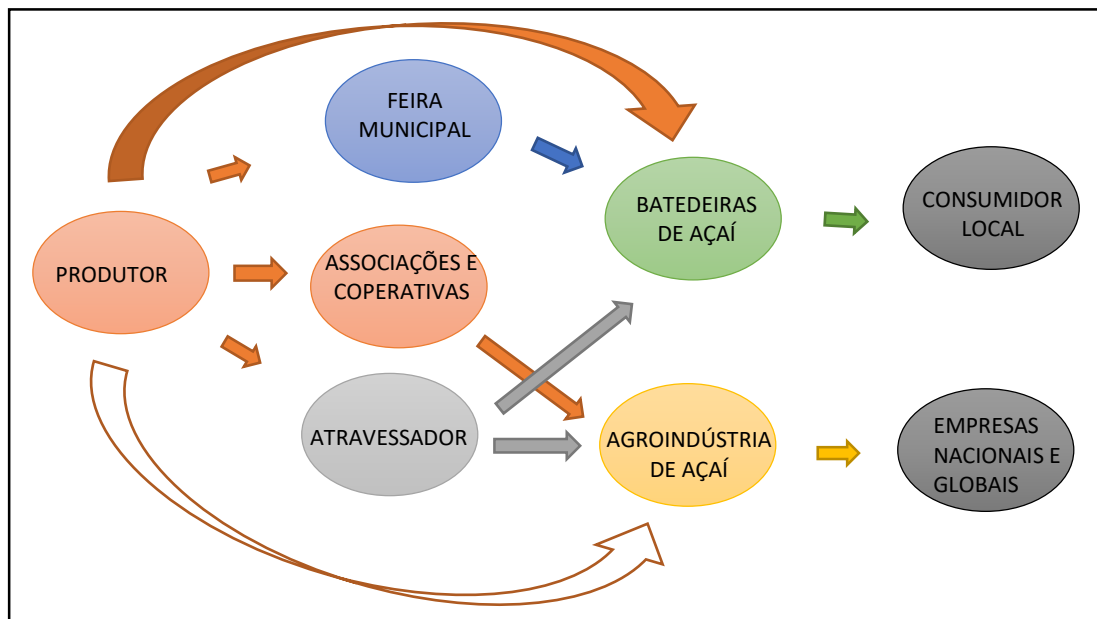


Fonte: Pesquisa de Campo, junho de 2019.
ORG: Rayanni Cabral.

No município de Igarapé-Miri, o atravessador exerce o papel principal de comercialização do fruto pelo produtor miriense, constatado na entrevista que 60% dos entrevistados vendem diretamente aos atravessadores. As vendas em maioria são feitas nos portos, ou em outros casos, alguns atravessadores vão diretamente na casa dos produtores fazer a negociação.

A seguir é representado esquematicamente o organograma do circuito espacial da produção do açaí com base na pesquisa realizada in lócus, abarcando a distribuição, circulação e consumo da comercialização do açaí em Igarapé-Miri.

Figura 9 – Circuito espacial da produção de açaí no município de Igarapé-Miri.



Autora: Rayanni Cabral, junho de 2019.

Em análise, ressalta a importância do produtor dentro do circuito espacial do açaí no município de Igarapé-Miri, o qual possui uma ampla possibilidade de comercialização. Contudo destaca-se a relação do produtor com a agroindústria que, em maioria, é realizada de forma indireta, onde os produtores das ilhas utilizam o atravessador como intermediário para comercializar a sua produção para as agroindústrias.

Alguns produtores de açaí do município organizam-se associações e cooperativas afim de comercializar sua produção para empresas e assim ter mais lucratividade. Contudo a compra do açaí beneficiado nas agroindústrias, é feita quase que exclusivamente pelo atravessador, que ainda exerce papel preponderante no processo, diante da acumulação de produção que atende a necessidade das fábricas do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo proposto e apresentado de representar o circuito espacial produtivo do açaí em Igarapé-Miri, compreende-se que cada etapa do circuito espacial do açaí, apesar que geograficamente separadas, seja na produção e manejo do açaí,



distribuição pelos barcos e caminhões, ou consumo pelas indústrias e outras empresas, encontram-se articuladas e interligadas através de interações dentro do espaço (SPOSITO; BOMTEMPO, 2012).

O circuito espacial de produção de açaí do município de Igarapé-Miri, demonstra a circulação da produção do açaí envolvendo vários processos e agentes sociais que se destacam em cada etapa de produção e que atualmente vem sendo comandada por setores industriais. Encontram-se no município sete agroindústrias de despulpamento do açaí que são os principais beneficiários financeiros da produção do município.

Dentro dessa análise, vale salienta-se o papel crucial que as agroindústrias cumprem dentro do circuito produtivo do açaí, pois realizam a ampliação do circuito produtivo e controlam a circulação. Arroyo (2012) aponta, que os circuitos espaciais produtivos são formados por empresas que atingem de forma articulada diferentes frações do território e promovem a internacionalização do mesmo.

A partir dessa análise metodológica e prática acerca do circuito espacial de produção discutida, entende-se que no circuito espacial produtivo de frutas extrativas, em espacial do açaí, a terra assume novos conteúdos, não necessariamente atrelados somente à sua característica produtiva e econômica. São, portanto, novos elementos, agentes sociais e relações vinculados em uma nova dinâmica, o qual encontra novas logísticas de circulação que em relação com a sociedade modifica e transforma o espaço. Demonstrando, assim, a fragilidade de alguns lugares que assumem conteúdo específicos no circuito produtivo frente a acumulação de grandes empresas agroindustriais que detém o capital financeiro.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Circuitos espaciais de produção industrial e fluxos internacionais de mercadorias na dinâmica territorial do estado de São Paulo**. Boletim Campineiro de Geografia. v. 2, n. 1, 2012.

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. **Espaço geográfico, produção e movimento**: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. Uberlândia: Revista sociedade e natureza, 2010.

HOMMA, K. O; TAVARES, G. S. **Comercialização do açaí no estado do Pará**: Alguns comentários. Revista Eumednet. Brasil, Setembro. 2015.



HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; et al. **Sistemas de Produção de Açaí**, v. 4, 2 ed. EMBRAPA. Versão Eletrônica Dez./2006. Disponível em: Acesso em: 03 ago HOMMA, Alfredo Kingo; et al. **Açaí: Novos desafios e tendências**. Amazônia. 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 10 de outubro de 2017. «Produção de açaí, Igarapé-Miri/PA». Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Consultado em 07 de Março de 2019.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Os circuitos espaciais da Produção e os círculos de cooperação no espaço**. Relatório de leituras apresentando como trabalho de avaliação no curso “A reorganização do espaço geográfico na fase histórica atual. São Paulo: FFLCH, 1985.

ROCHA, J, C. **Diálogo entre as categorias da Geografia: Espaço, Território e Paisagem**. Caminhos de Geografia. V.9, n.27. Uberlândia. 2008.

ROGEZ, Hervé. **Açaí: Preparo, Composição e Melhoramento da Conservação**. Belém: EDUFPA, 2000.

SANTOS, Milton. **Circuitos espaciais da produção: um comentário**. A construção do espaço/ organizadores Maria. Aldileia A. de Souza e Milton Santos. – São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SPOSITO, S. E; BOMTEMPO, D, C. **Circuitos espaciais da produção e novas dinâmicas no território**. Mercator, Fortaleza, v.11, n. 26. 2012.